

AJ02580

Educação Geral

A GAZETA

Governo reforça a formação de profissionais

Nos próximos anos serão investidos 500 milhões no ensino profissionalizante

BRASÍLIA – Os ministérios da Educação e do Trabalho assinaram convênio, ontem, para a aplicação de R\$ 500 milhões na melhoria do ensino profissionalizante no país, nos próximos seis anos. A educação profissional e o ensino médio são as principais metas do programa do presidente Fernando Henrique Cardoso para um eventual novo Governo. Os recursos adicionais para o Programa de Reforma da Educação Profissional (Proep) virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Do Fundo de Amparo ao Trabalhador e do Ministério da Educação.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, aproveitou a cerimônia para responder as críticas da oposição às mudanças feitas pelo Governo no ensino técnico. “Quando mudamos o ensino profissionalizante há dois anos, disseram que o Governo estaria diminuindo a qualidade do ensino, para formar apertadores de parafusos”, afirmou o ministro. Segundo ele, o que mudou foi a democratização do acesso às escolas técnicas. “Separamos o ensino técnico do ensino médio, porque parte das vagas estava sendo utilizada por alunos que tinham como único objetivo chegar à universidade, prejudicando os que queriam se especializar”, explicou o ministro.

AUMENTO – Com base na reforma do ensino técnico, a partir de agora, as escolas estão recebendo não ape-

nas alunos com idade para cursar o segundo grau. O objetivo é abrir o ensino profissionalizante para toda a população economicamente ativa, nos diversos níveis de escolaridade e faixas etárias.

O programa envolvendo os dois ministérios prevê investimentos em 200 centros de educação profissional e expansão para 240 mil vagas nos cursos técnicos, que irão aumentar em 140% as vagas existentes nas escolas federais. Nos cursos básicos de qualificação e requalificação profissional serão criadas 600 mil novas vagas. Com o programa, o Governo quer chegar ao índice de 70% dos concluintes dos cursos técnicos aproveitados no mercado de trabalho.

O ministro do Trabalho, Edward Amadeo, disse que o financiamento para o programa está aberto em todo o país para sindicatos e outros grupos interessados. “O objetivo é desenvolver o programa de forma descentralizada”, afirmou.

Este ano, o Proep firmou 16 convênios no âmbito estadual com investimentos no total de R\$ 27 milhões, e 28 convênios de pré-investimentos no valor de R\$ 3,7 milhões. Em nível federal, o volume de recursos deverá chegar até o fim do ano a R\$ 64 milhões. Dos R\$ 500 milhões previstos no convênio assinado ontem, R\$ 250 milhões são do BID, R\$ 125 milhões do FAT e R\$ 125 milhões do Ministério da Educação.

Ministro defende desocupação

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou ontem que o eventual uso da força para reintegração de posse do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ocupado há mais de um mês por manifestantes contrários à nomeação do reitor José Henrique Vilhena, não é um ato arbitrário do Governo, mas uma decisão da Justiça para preservar o estado de direito democrático. Em entrevista após assinar convênio com o Ministério do Trabalho para lançamento de um programa de educação profissional, ele disse que arbitraria é a atitude de quem está ocupando o prédio.

– A Justiça já foi tolerante e flexível o suficiente. Espero que prevaleça o bom senso e seja evitado o confronto. Está na hora de começar a trabalhar – enfatizou o ministro.

Durante o lançamento do programa, o ministro disse que a prioridade número um do Governo Fernando Henrique doravante, na área da Educação, será o ensino médio e profissionalizante, em substituição ao destaque dado no atual mandato ao ensino fundamental e superior. A idéia do Governo, conforme o ministro, é investir na qualificação e reciclagem tecnológica em massa de trabalhadores e preparar a mão-de-obra brasileira para as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e sofisticado.

– A partir de agora é o ensino médio e profissionalizante ocupará todo destaque na agenda do país – disse Paulo Renato.

O convênio de cooperação técnica assinado ontem com o Ministério do Trabalho viabilizará o Programa de Expansão da Educação

Profissional (Proep), uma espécie de largada do Governo para consolidar sua nova prioridade educacional. Estão assegurados US\$ 500 milhões a serem aplicados em seis anos mediante convênios com Estados, municípios e entidades de representação trabalhista (patronais ou de empregados), para construção, reforma e ampliação de centros de educação profissional, aquisição de equipamentos e material pedagógico e capacitação de docentes.

Desse montante, US\$ 250 milhões foram colocados à disposição do programa pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Outros US\$ 125 milhões virão do Ministério do Trabalho, por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o restante, US\$ 125 milhões, sairá do orçamento do MEC. Segundo Paulo Renato, o Governo quer evitar que trabalhadores defasados continuem perdendo o emprego. A meta é que pelo menos 2 milhões de trabalhadores sejam requalificados em seis anos.

O programa tem por objetivo introduzir nas escolas técnicas federais, estaduais e municipais uma nova forma de educação profissional, removendo os atuais entraves burocráticos e democratizando o acesso de trabalhadores às salas de aula, hoje restritas a alunos em idade regular. Até o ano 2003, o MEC espera reequipar e adequar ao espírito do programa 200 centros de educação profissional, aumentando em 240 mil o número de vagas nos cursos técnicos, 140% acima da oferta atual existente nas escolas federais. Serão também criadas 600 mil novas vagas nos cursos básicos, de qualificação e requalificação profissional.